



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



**ERICELIA AQUINO DA SILVA**

**IMPACTOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA NA  
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 1º  
AO 5º ANO DE UMA ESCOLA DE XAPURI-AC.**

**BRASÍLIA DF – 2018**

**ERICELIA AQUINO DA SILVA**

**IMPACTOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA NA  
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 1º  
AO 5º ANO DE UMA ESCOLA DE XAPURI-AC.**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

**BRASÍLIA DF, 2018**

SILVA, Aquino Ericelia. **Impactos da avaliação externa na avaliação da aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano de uma escola de Xapuri-AC.** Brasília-DF, Dezembro de 2018. 77 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE-UnB-UAB

**IMPACTOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA NA  
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 1º  
AO 5º ANO DE UMA ESCOLA DE XAPURI-AC.**

**ERICELIA AQUINO DA SILVA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora Ireuda da Costa Mourão

Membros da Banca Examinadora

a) Profa. Ms. Maria Vieira Amorim Franco, SEDF

b) Profa. Luciane da Rocha Santos da Cunha, Mestranda PPE-UnB

Aos meus pais que me ensinaram as coisas boas da vida, aos meus filhos que são a razão da minha vida e ao meu esposo e amigo que sempre me motivou.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me dar coragem para seguir em frente com essa batalha e a toda minha família.

Aos professores do curso de Pedagogia que apresentaram comprometimento nos ensinamentos durante todos esses anos.

Aos meus pais Sebastião Lopes Silva e Geni Aquino de Andrade e aos meus filhos Luís Felyppe Aquino da Silva e Vinícius Aquino Neves e a minha irmã Renata Aquino Valadão que sempre me auxiliaram com os meus filhos durante minha ausência.

Meu esposo Messias Nascimento Neves pela compreensão, principalmente quando foi necessário me ausentar de casa para buscar novos aprendizados e novas informações para a realização deste trabalho e que foram o grande pilar dessa construção.

Aos colegas e professores por terem paciência necessária de me ajudarem com ideias, sugestões e críticas durante o curso, o que me proporcionou grandes crescimentos.

De um modo especial, a professora Maria Leonor da Silva, coordenadora do Polo Xapuri que tanto me deu forças para finalização do meu curso, nos acolhendo sempre sem medir esforços para nos atender mesmos nos horários não comerciais.

E a todos que de forma direta ou indireta participaram de diversas fases deste curso e contribuíram de alguma forma para eu estar concluindo mais esta etapa na minha vida.

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.....	30
Quadro 2 – Sistematização da formação acadêmica das professoras.....	46
Quadro 3 – Sistematização do tempo de experiência das professoras.....	47
Quadro 4 – sistematização da compreensão das professoras sobre avaliação.....	48
Quadro 5- Sistematização sobre o apoio da coordenadora no momento do planejamento.....	50
Quadro 6 – Sistematização das prioridades das avaliações e instrumento avaliativos utilizados pelas professoras.....	52
Quadro 7 – Sistematização das dificuldades e desafios na avaliação das aprendizagens.....	53

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Resultados do Ideb nacional por biênio, de 2005 a 2015.....30



## **RESUMO**

Este trabalho aborda a avaliação externa e o impacto na avaliação institucional em uma escola de Xapuri localizada no estado do Acre. Partimos do pressuposto de que as políticas de avaliação servem, dentre outros, para demarcar o que deve ser valorizado e ensinado nas escolas. Nesse sentido, consideramos primordial analisar como a avaliação externa está sendo realizada na referida escola, bem como seu impacto na avaliação interna, buscando compreender as vantagens consideradas pelas professoras e coordenadora, as quais são pessoas que lidam diretamente com as referidas avaliações. Apresentamos por principal objetivo: refletir sobre o papel e a utilização dos resultados da avaliação externa no contexto escolar para compreender como esta influência na avaliação das aprendizagens dos alunos. A pesquisa de natureza qualitativa envolveu questionário semiestruturado. A amostra foi composta por 05 professoras que lecionavam nas turmas de 1º ao 5º ano e 1 coordenadora de ensino. A análise de conteúdo se orientou na perspectiva de captar as percepções que os sujeitos atribuíram aos impactos das avaliações externas na avaliação institucional da aprendizagem. O trabalho revelou os impactos causados pela avaliação externa em larga escala, especialmente a tensão e a pressão produzidas nos contextos escolares para aumentar o desempenho das escolas no Ideb.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação da Aprendizagem, Avaliação Institucional e Avaliação Externa, Escola e Prática Pedagógica.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO .....	15
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....	19
1 – INTRODUÇÃO.....	20
2 - REVISÃO DE LITERATURA .....	23
2.1 algumas contribuições da avaliação no processo de aprendizagem.....	23
2.2 o desafio da avaliação das aprendizagens: qual o papel da escola e do professor? .....	32
3 – METODOLOGIA.....	35
3.1. O tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados .....	35
3.2. Contexto e participantes da pesquisa .....	36
4. TABULAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	38
4.1 princípios que nortearam a construção do projeto político-pedagógico .....	39
4.2 as concepções de avaliação externa e das aprendizagens no discurso da coordenadora e professores .....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	55
6. REFERÊNCIAS .....	577
7. APÊNDICE I.....	60
7.1 APÊNDICE II.....	61
7.3 APÊNDICE III .....	61
7.3 APÊNDICE IV .....	62
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## **APRESENTAÇÃO**

Este é um trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade de Brasília que tem o propósito de analisar as concepções de avaliação externa e das aprendizagens no discurso dos professores e nos documentos curriculares que orientam os processos de ensino e aprendizagem na escola;

Este texto está dividido em três partes sendo: a primeira parte o memorial educativo, no qual é narrada a trajetória educacional e acadêmica e as relações desta com o objeto de pesquisa. Na segunda parte apresenta o trabalho monográfico contendo as seguintes partes: Introdução, revisão de literatura, Metodologia, Análise de dados, Considerações finais, Referências, Apêndices e Anexos.

Por último, na terceira parte apresenta as perspectivas profissionais, na qual é descrita as aspirações para a atuação como pedagoga, considerando a trajetória formativa e este trabalho de conclusão de curso.

## **1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO**

## **Reflexões sobre a vida escolar**

A incumbência de escrever sobre minha trajetória como discente da Universidade de Brasília suscitou uma ação complexa de rememorar e relembrar, elementos discursivos que me levaram a refletir sobre eu mesma e sobre minha subjetividade, em um espaço potencialmente interpretativo, sobre o curso e a respeito de tudo o que já foi estudado levando em consideração as disciplinas marcantes, bem como as contribuições para o meu cotidiano.

Antes de qualquer coisa, lembro-me da minha infância, aquela infância aflorada de sonhos que muitas vezes o tempo o transforma em sonhos excluídos das nossas vidas. Meu sonho de menina era fazer uma faculdade de medicina e especializar-me na área de cardiologia para posteriormente cuidar da minha avó.

O tempo passa, e a adolescência chega e as limitações também alcançam um nível de insatisfação na vida das famílias de renda baixa. Quando iniciei o ensino médio, havia três cursos na escola Padre Felipe Galerani, única escola de ensino médio em Xapuri, Magistério, Contabilidade e ensino médio acadêmico, como meu maior sonho era fazer o vestibular e ingressar na Universidade, não deu outra, iniciei Formação, e após duas semanas de aula, a mãe de uma amiga que também pensava igual, nos convenceu a mudar de curso e ingressar no Magistério por ser um curso profissionalizante, e conclui no ano 2.000.

Logo em seguida, no ano de 2001, fui para a Bolívia fazer o curso de Enfermagem e depois de dois anos minha mãe não conseguiu pagar meu curso e tive que interromper. Ao regressar para o Brasil, fui convidada a trabalhar no SESC-LER de Xapuri e amei minha primeira experiência como professora e ainda prestei o vestibular pela Universidade Federal do Acre em outubro de 2005, para o curso de Ciências Econômicas e fui aprovada, concluindo em dezembro de 2010.

É um curso muito lindo, mas não há demanda para profissionais da área no meu município e como já estava trabalhando na área da educação fui ligeiramente contemplada com o vestibular da UnB/EaD.

Após minha aprovação no curso de Pedagogia em 2013, fiquei muito feliz por poder conhecer um pouco mais sobre a educação e que possivelmente sanaria minhas frustrações sobre avaliação escolar.

Embora todas as disciplinas fossem úteis para as minhas práticas, uma em particular me chamou atenção a Psicologia da Educação que discutia os processos de desenvolvimento humano, com ênfase em Jean Piaget. Piaget é para mim desde o ensino médio um grande autor que me faz refletir sobre as pessoas e que reflete sobre as mais diversas condutas de cada aluno.

Contudo, diante de toda revelação sobre o que já foi estudado, recordo-me que uma média de 40% alunos da escola na qual eu trabalhei desde 2014 até o ano de 2017, eram aprovados com uma média abaixo da padrão, pois, o sistema cobra uma nota, principalmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e eu simplesmente observava que algumas crianças não tinham uma boa estrutura familiar e que as vezes até compreendiam conteúdos do seu cotidiano, mas as avaliações externas trazem no papel questões que para elas são difíceis de responder e conseqüentemente suas notas eram baixas.

Percebendo a angústia da equipe gestora da escola e também a imposição de responsabilidade sobre todos os professores buscando uma melhor aprendizagem para os alunos, eu sempre esquadrihava uma alternativa para compreender o problema e o curso de Pedagogia contribuiu para a compreensão do processo avaliativo. Talvez seja loucura pensar dessa forma, a desconstrução das políticas públicas não seria uma alternativa, mas sim, uma revisão das diversidades de cada lugar.

Dessa forma, diante dos problemas encontrados durante a minha vida acadêmica e a visão das adversidades no decorrer das minhas práticas pedagógicas, posso concluir que todo esforço foi inestimável e que curso de Licenciatura em Pedagogia pela UnB, verdadeiramente foi muito benéfico para todos que ainda são acadêmicos.

Sabendo que todo curso de graduação são particularmente difíceis, a UnB pensa nas mais diversas particularidades dos alunos, apesar das muitas disciplinas durante um semestre, os trabalhos facilitam o desenvolvimento das tarefas e isso me faz refletir sobre minha trajetória escolar do ensino fundamental e médio, pois, hoje, sei que os contratempos são mais comuns durante a vida adulta por causa da família e do trabalho, contudo, a vontade de vencer é ainda maior que as barreiras encontradas no caminho.

Portanto, posso concluir que, durante a elaboração desse memorial fiquei muito feliz em lembrar parte da minha história de vida, sei que é difícil pensar em alguns

momentos indesejáveis, mas, tais momentos são necessários para melhores condições de vida e assim, tudo isso servirá como exemplo para a construção de vida dos nossos alunos.

## **2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO**



## 1 – INTRODUÇÃO

De acordo com nossa vivência, avaliação é um termo bem complexo, mas, para muitos é simplesmente um ato de aplicar exames e verificar através das notas a aprendizagem dos alunos. Contudo ainda é um tema bem controverso no contexto educacional, trazendo vários pensamentos e discussões a respeito.

Para respaldar essa afirmativa vale destacar Kraemer,

Avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo. É um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram. Sendo assim a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem. (KRAEMER, 2006. P. 14)

Diante da amplitude do tema, percebemos a importância por trabalhar sobre avaliação da aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano. A relevância surgiu ao observar que as escolas e até mesmo o Núcleo de Educação da Secretaria de Estadual de Educação do Acre, vem sofrendo ao longo do tempo, preocupações com resultados quantitativos e qualitativos dos alunos das referidas séries, bem como, por meio de reflexões de aprendizagem geradas no decorrer do curso de Pedagogia sobre o tema.

Sobre a avaliação, Luckesi (2005) afirma que:

Em primeiro lugar, há que partir para a perspectiva de uma avaliação diagnóstica. Com isso, queremos dizer que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se for importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. (LUCKESI, 2005, p. 81)

Nesse sentido, o que pode ser considerado, com base em nossas experiências escolares e acadêmicas, é que a avaliação continua sendo classificatória, contudo, as políticas públicas vêm cada vez mais sendo aprimoradas, porém observa-se que ainda há a necessidade de cuidar mais sobre o tema. Assim, percebemos a necessidade de realizar uma pesquisa e delimitamos nosso objeto de estudo, que assim ficou: Impactos da avaliação externa na avaliação da aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano.

Questionamos se nas escolas que participam das avaliações da Prova Brasil, da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e o Índice de Desenvolvimento Escolar Brasileiro (IDEB), bem como as avaliações estaduais, os resultados obtidos condizem com os resultados das avaliações institucionais.

Temos como objetivo geral refletir sobre o papel e a utilização dos resultados da avaliação externa no contexto escolar para compreender como esta influência na avaliação das aprendizagens dos alunos. E como objetivos específicos, temos:

- ✚ Analisar as concepções de avaliação externa e das aprendizagens no discurso dos professores e nos documentos curriculares que orientam os processos de ensino e aprendizagem na escola;
- ✚ Verificar como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º de uma a Escola Estadual de Ensino Fundamental.

Como metodologia de pesquisa, foi considerado que a entrevista como técnica de coleta de dados pode contribuir com o aspecto qualitativo da pesquisa, para uma melhor forma de analisar e refletir sobre o papel e a utilização das avaliações tanto externa como interna na aprendizagem dos alunos. Entendemos que é uma ferramenta indispensável, considerando que os participantes da pesquisa são profissionais que atendem diretamente os alunos e conhecem muito bem as formas de avaliações realizadas na escola.

Havendo necessidade de conhecer o comportamento, o envolvimento e o comprometimento do educador com seus alunos, foram feitos alguns questionamentos na entrevista que nortearam o desenrolar do estudo em questão. Os sujeitos entrevistados são cinco professoras, com idade entre 31 a 51 anos de idade, 01 (uma) professora é formada em Ensino Médio (Magistério) com experiências docente de 07 anos, 01(uma) pedagoga 01(uma) cursando Pedagogia,1(uma) com formação em Geografia 01(uma) formada em História e 01 (uma) coordenadora de ensino que é formada em Pedagogia.

Esse trabalho é composto por reflexões que auxiliarão na compreensão sobre o tema em estudo. Para tanto, nos apoiamos especialmente em Luckesi (2002) como um estudioso da avaliação, e segundo ele, a avaliação é o espelho da ação do professor em sala de aula e assim, a cada teoria afirmada por esse autor, haverá uma luz no caminho sobre o tema.

A avaliação como processo de desenvolvimento escolar, até hoje é muito discutida, pois, diante de um discurso sobre o avanço da aprendizagem, ainda é muito confundida pela sua forma de ser aplicada. A avaliação brasileira e as avaliações externas são fatores que na íntegra deveriam gerar ânimo pessoal, e uma melhor parceria entre a escola e a comunidade. Assim, justifica-se esta pesquisa, pois muito se discute as questões de conteúdos, através de formações pedagógicas e deixa-se de lado a essência do que é avaliar, e quais os impactos gerados entre uma avaliação e outra.

Diante disso, para analisar esse impasse vale realizar este estudo mais aprofundado e que parte do chão da escola sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), composta por um conjunto de avaliações externas em larga escala que permitem ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) realizar um “diagnóstico” da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado.

Desta forma, essa monografia está organizada em três capítulos. No primeiro intitulado por “Revisão de Literatura”, elaboramos a fundamentação teórica da pesquisa, nele fazemos uma discussão apoiada em alguns teóricos tais como: Luckesi (2002), Saviani 1996, Kramer 2006, entre outros. No segundo capítulo, que denominamos por Metodologia, é descrita a trajetória metodológica da pesquisa. E no terceiro capítulo, a Análise e discussão dos dados, onde é feita a análise e discussão dos dados coletados. Por fim, traçamos algumas considerações finais da pesquisa. Onde foi constatado que as avaliações são conduzidas de forma sistemática e contínua e estão voltadas para o conjunto geral das organizações, seus objetivos, os processos organizacionais, os resultados alcançados e os que não são obtidos pelos alunos.

## **2 - REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Esse capítulo trata da importância da aprendizagem, bem como a prática de avaliação, que vem recebendo influências de um sistema de democratização do ensino, e, as discussões a respeito da “avaliação”, conta com inúmeros fatores que contribuem para análises sobre o que realmente é o papel ou o objetivo central da avaliação. Fatores esses, que leva ao aluno compreender o objetivo pelo qual ele é avaliado com tantas provas, por exemplo, um dos fatores que gera desconforto aos estudantes é sobre o principal fato de ser examinado ou avaliado, pois, podemos diferir tais conceitos através do professor avaliador que é aquele que procura verificar a melhoria da qualidade da aprendizagem do aluno, enquanto o examinador, apenas mede e classifica a capacidade de aprendizagem do aluno.

Por isso, é importante discutir sobre as avaliações externas e internas para compreender o papel de cada uma. Blaya ao reportar-se a avaliação diagnóstica destaca que:

Avaliação Diagnóstica tem dois objetivos básicos: identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem. No entanto, os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não devem ser tomados como um "rótulo" que se cola sempre ao aluno, mas sim como um conjunto de indicações a partir do qual o aluno possa conseguir um processo de aprendizagem. (BLAYA, 2007 P.27).

No Brasil, as primeiras escolas foram criadas pelos Jesuítas e foram denominadas Escolas Elementares de ler e escrever destinadas aos filhos dos índios objetivando torná-los “pacíficos” para o trabalho e filhos dos colonos. Segundo Aranha (2014, p 14) “a educação podia se estender além da escola elementar de ler e escrever”, privilegiando apenas os filhos dos colonos. Lamentavelmente, as características das avaliações externas e da avaliação nas escolas ainda parecem ter o mesmo formato, caracterizando uma avaliação classificatória, pois, a aprendizagem não consiste apenas em saber questões específicas, as quais são impostas nas avaliações. Esta fundamentação teórica se debruçará sobre esta questão ao trazer uma breve explanação do conceito de avaliação, fazendo uma relação disto com o tratamento dado pela educação brasileira às avaliações externas, para discutir o papel da escola e do professor neste contexto.

## **I – Uma breve explicação sobre a avaliação**

Tratar sobre a avaliação no âmbito escolar merece uma reflexão sobre o que vem a ser a avaliação. Em busca desta questão encontramos Kramer (2006) nos informando que a palavra avaliação vem do latim e tem como significado valor ou mérito ao objeto no qual está sendo pesquisado, ou seja, avaliado. Quando se pensa na questão do avaliar vinculando-o ao ato de medir o conhecimento de indivíduos, temos então um poderoso instrumento e indispensável no sistema educacional que é classificatório e discriminatório.

Para esta autora, a avaliação, por outro lado pode descrever além de conhecimentos, atitudes, aptidões em que os alunos se apropriaram revelando questões que só através destes métodos classificatório e discriminatório, pode-se descobrir.

A avaliação escolar e da aprendizagem tem se materializado através de provas, testes, trabalhos individuais e em grupos, etc. Segundo Luckesi (2002) a forma de avaliação escolar tem consistido em classificar o aluno através de notas, dessa forma, a compreensão sobre o tema é relevante diante das preocupações dos professores sobre os resultados obtidos durante as avaliações externas e internas. Sobre esta questão ele ainda diz que: “a avaliação praticada nas escolas é a avaliação de culpa e as notas praticadas são utilizadas para classificar os alunos, onde são comparados desempenhos e não os objetivos que se pretende atingir”. (LUCKESI, 2006, p.119).

Mas este mesmo autor nos informa que a avaliação pode ter outro sentido, quando o instrumento de avaliação é diagnóstico, diferente da avaliação classificatória, aponta os pontos fortes e fracos do processo de aprendizagem, e permite a melhoria do desempenho do professor e do aluno. A avaliação tem o papel importante de planejar ações que venha contribuir na melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos e executar atividades que favoreçam a compreensão do aluno dentro do que foi proposto na metodologia educacional.

Temos então “a avaliação que é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra, faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível”. (LUCKESI, 2002, p.118). Dessa forma, podemos compreender que em todas as nossas ações diárias também somos avaliados, assim, a avaliação da

aprendizagem é um item indispensável na vida escolar que contribui para o aperfeiçoamento tanto do ensino como da aprendizagem dos alunos.

Tratando-se de avaliação, é indispensável comentar sobre a avaliação formativa, a qual o aluno vai aprendendo gradativamente os conteúdos de aprendizagem. Hoffmann afirma que:

Percebendo este sentido e finalidades, a avaliação formativa tem como características primordiais, ser uma avaliação contínua e integrada ao fazer diário do professor, devendo ser realizada (sempre que possível) em situações normais, evitando a exclusividade de rotina de provas, na qual o aluno é medido somente naquela situação específica, abandonando-se tudo aquilo que foi construído em sala de aula antes da prova. Deveria também, ser uma avaliação global, na medida em que observa as várias capacidades/habilidades do aluno em diferentes âmbitos: cognitivo, motor, de relações interpessoais, de atuação (participação), entre outras. (HOFFMANN, 1999, p.14)

Procurando outros pontos de vista sobre avaliação, encontramos Sant'Anna dizendo que avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1995, p.31, 32).

Esta citação nos ajuda a entender que a avaliação na escola não deve se limitar a avaliação dos alunos, mas é preciso também avaliar o trabalho do professor e a própria escola. A avaliação pode se tornar também um instrumento de aprendizagem, pois estimula o aluno e o professor a fazerem a autoavaliação. É uma forma de o sujeito aprender a analisar seus trabalhos desenvolvendo seu senso crítico e sua autonomia.

Portanto, o ato de avaliação é mais exigente do que o de examinar, pois neste, o professor faz somente a aplicação de provas e o aluno fica esperando as notas. Acontece que se o professor utilizasse outras formas de avaliação, o processo de aprendizagem seria com mais qualidade e eficaz promovendo uma aprendizagem significativa aos alunos.

Ainda dentro desta perspectiva, Demo (1999) reforça que avaliação também é reflexão. Sobre isto o autor afirma que:

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam

sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. (DEMO, 1999, p.01).

Neste sentido, avaliar para promover a cidadania do aluno, como um sujeito digno de respeito, ciente de seus direitos e que tenha acesso a todas as oportunidades que a vida social possa lhe oferecer. E sem promover a aprendizagem, isso não acontecerá.

Então, como medir a capacidade de aprendizagem dos alunos através de aplicações de testes diagnósticos, onde consistem apenas em perguntas objetivas? Uma das preocupações é realmente essa, que a aprendizagem do aluno seja avaliada através do conhecimento geral que ele adquire ao longo do tempo e não apenas de uma lista de perguntas que geralmente não fazem sentido para o aluno.

Brasil (1996), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira no seu Art. 13 determina que os docentes incumbir-se-ão de:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Alguns professores ou escolas confundem a forma de avaliar. Por vezes, durante uma prova escrita, o professor exige que o aluno escreva a resposta tal qual está escrita no texto, limitando o aluno a expressar livremente o que ele aprendeu sobre o tema. Nesse sentido, há uma abordagem sobre o tema que diz:

Hoje observamos que essa questão que a LDB propõe é totalmente distorcida do que se vê na prática pedagógica do professor, o qual vem utilizando a avaliação como instrumento de maneira quantitativa. Por exemplo, imagine um professor que realiza um teste valendo 8,0, uma prova no valor de 10,0 e uma atividade qualitativa de 2,0, totalizando 20 pontos. Este serão divididos por 02, resultando em média 10. Dessa forma, o aluno não é avaliado qualitativamente e sim quantitativamente, impossibilitando-o de ter uma boa nota. Suponha que o aluno X tire no teste 4,0, na prova 5,0 e na qualitativa 1,0, somando 10 pontos; dividindo por 02, obtêm-se 5,0, só que a media final para que esse aluno tenha sucesso deverá ser 6,0. Na maioria dos casos, o que se leva em consideração para a avaliação de “apto” e “não apto” são apenas resultados de testes e provas realizados em determinado momento, para

medir o grau em que os conteúdos foram adquiridos pelo aluno. (CONCEIÇÃO, 2016, p.01)

Então, o processo de avaliação é complexo e sobre esta complexidade Libânio (1994) afirma que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. Ele enfatiza que:

A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

O que o autor nos está advertindo é que a avaliação por meio de testes e provas, que são mensuráveis, deve passar por um crivo qualitativo, isto é, deve ter função pedagógica, deve servir para avaliar o processo de ensino e aprendizagem, deve servir ao professor para repensar e replanejar suas práticas, e também a própria escola que deve se valer dos resultados das avaliações externas, que certamente, não difere muito das avaliações institucionais, para avaliar sua proposta de ensino.

## **II – A educação brasileira e as avaliações externas**

Ao longo do tempo a avaliação vem sendo discutida e são analisados pontos que possam melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem em todo Brasil. Assim, as secretarias de educação são responsáveis por oferecer formações para os professores com intuito de alcançar um bom índice de qualidade educacional.

As escolas por sua vez, devem planejar com os professores, considerando as dificuldades dos alunos de acordo com os conteúdos de cada série/ano. Dentre todas essas metodologias, existe ainda a capacidade de cada aluno na sala de aula, as especificidades são muitas, cada aluno tem um nível e tempo de aprendizagem.

Durante os duzentos dias letivos o professor sente-se responsável por garantir a apropriação de todos os conteúdos propostos para a turma de todas as disciplinas, dessa forma, conseqüentemente, o tempo acaba sendo pouco para tanta informação, outro problema aparente para uma boa aprendizagem, é o próprio interesse dos alunos pela sua aprendizagem, há alunos que não questionam, perguntam quando não entendem os



conteúdos e quando são avaliados não conseguem colocar em prática o que já foi estudado.

As avaliações institucionais podem ser somativas, a qual avalia o aluno objetivando fazer um balanço somatório de cada bimestre, mas sabemos que provas não medem capacidade de aluno. Por outro lado, há ainda a avaliação formativa, essa por sua vez pretende melhorar os aspectos da aprendizagem realizados durante as aulas estudadas. Existem ainda as avaliações externas com o intuito de melhorar as políticas públicas de avaliação que repercutem nas escolas de acordo com seus resultados.

Desde meados dos anos 90, o Saeb foi implantado e tem-se consolidado no campo das políticas públicas com o “principal objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica” (BRASIL, 2002, p. 9).

As políticas públicas contribuem para o processo de desenvolvimento educacional, conforme citado acima, contudo, mesmo após décadas falando e aplicando essas avaliações externas, muitos professores ainda confundem seus objetivos.

O novo índice, o Ideb, é um indicador de qualidade educacional, desenvolvido pelo INEP, que combina informações de desempenho obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio, em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb), com informações sobre rendimento escolar (taxas de aprovação). O Ideb tem dois objetivos: “a) detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa performance em termos de rendimento e proficiência; b) monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino” (INEP, 2007, p. 1).

No Acre, as avaliações externas chegam aos núcleos de educação e são distribuídas para as escolas dos municípios. Os coordenadores pedagógicos do núcleo de educação são responsáveis pela aplicação das avaliações sem a presença do professor da turma. Após o término, são enviadas novamente para o núcleo de educação para que os coordenadores de ensino realizem as tabulações, tanto as avaliações do SAEB, ANA, Provinha Brasil, enfim, todas as avaliações externas, somente o Ministério da Educação tem o poder de divulgar os resultados por escola de cada estado e município.

Sobre o papel da escola frente as avaliações externas, Esteban (2009, p.53) diz que:

A centralidade no exame, mesmo que disfarçado de “provinha”, com a possibilidade de ser aplicado (mas não elaborado) pelo (a) professor(a) regente da turma, direciona a ação pedagógica para a obtenção dos resultados pré-fixados, o que diminui, na escola, a possibilidade de percepção, compreensão e fortalecimento dos múltiplos processos de aprendizagem e de ensino ali realizados, bem como dos diferentes conhecimentos que dão vida à sala de aula como espaço de permanente aprendizagem. Esteban (2009, p.53):

Assim, conforme as considerações de Esteban (2009) é difícil para os professores utilizarem os resultados das provas para, pois como não são os mesmos que elaboram as provas, então isto compromete a percepção do processo de aprendizagem dos alunos.

Saviani (1986) aborda que cabe ao professor garantir de que o conhecimento seja conseguido, independente do interesse e vontade do aluno. Seguindo a afirmativa do autor, cabe ao professor conhecer seus alunos e compreender suas angústias em relação aos conteúdos estudados e manter uma relação amistosa buscando melhores resultados. E quando o professor está preocupado somente com os resultados das avaliações externas, por vezes, pode não conseguir atender as necessidades de aprendizagem de seus alunos, pois preocupa-se com os conteúdos avaliados nestas provas.

Sobre a avaliação ao se referir ao contexto político mais amplo, Young (2011, p. 401) admite que:

Quando a ênfase é posta nas notas dos alunos e resultados dos exames, e onde as escolas podem ser classificadas e certificadas nacionalmente com base nesses números, não estaremos levando o argumento longe demais se sugerirmos que o currículo em si mesmo está se tornando crescentemente, um meio de responsabilização ao invés de um guia para os professores.

Com isso, há uma inquietude diante do contexto político educacional, as representatividades dos resultados devem garantir o real nível de aprendizagem dos alunos, contudo, existe a premiação escolar pelos melhores resultados e conseqüentemente, são mescladas de burlas para aparentar bons resultados, ou seja, os melhores rendimentos escolares atribui a escola uma escala de “aquela escola é a melhor”, enquanto, muitas vezes, os profissionais devem ser comprometidos com sua função.

A educação brasileira é uma das grandes áreas que as políticas públicas vêm se destacando buscando melhorar sua qualidade. E isto é vislumbrado na instituição de

metas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), como apresentado na tabela a seguir:

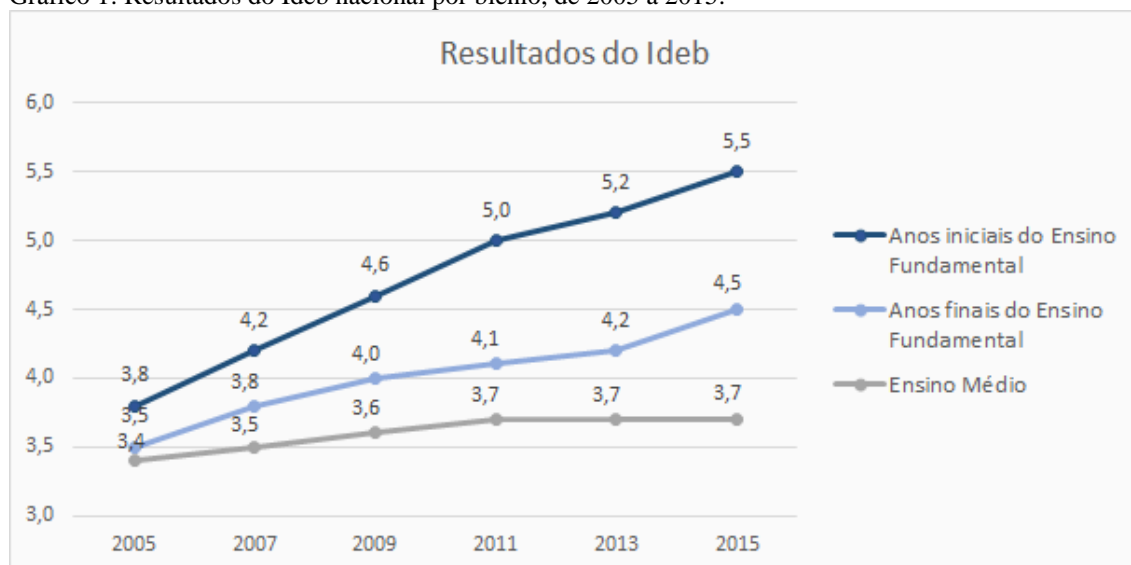
Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

	2013	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do Ensino Fundamental	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do Ensino Fundamental	4,4	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino Médio	3,9	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: FRANÇA (2017)

Mediante as médias mencionadas, observa-se a ousadia nas projeções para cada um até o ano de 2021, ressaltando ainda que a menor meta colocada foi a do ensino médio. Para uma melhor compreensão, ainda segundo França (2017) pode-se observar o seguinte gráfico que mostra a realidade de cada modalidade de ensino básico.

Gráfico 1: Resultados do Ideb nacional por biênio, de 2005 a 2015:



Fonte: FRANÇA (2017)

Observando os resultados do gráfico desde 2005 até 2015, nota-se que os anos iniciais do ensino fundamental deram um excelente “salto”, enquanto o ensino médio permanece quase no mesmo ponto de partida. Frente aos dados apresentados, uma nova proposta do Ensino Médio surge, ou seja, a Reforma do Ensino Médio. Então,

percebemos que as avaliações externas podem contribuir para que as tomadas de decisões diante as políticas públicas venham cada ano avançar na aprendizagem escolar brasileira.

Dessa forma vale destacar os tipos de avaliação realizada nas escolas de ensino fundamental do 1º ao 5º ano: Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), Sistema Estadual de Avaliação da Aprendizagem Escolar, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Programa de Avaliação da Aprendizagem (ProA).

Assim a ANA é uma avaliação externa que objetiva avaliar os alunos do 3º ano do ensino fundamental de Língua Portuguesa e Matemática, a mesma fornece resultados voltados para o desempenho em leitura, escrita e matemática. Além dos resultados, dos alunos, ela revela ainda, informações contextuais, como: o indicador de nível socioeconômico e o indicador de formação docente da escola, por esse motivo, o presente trabalho, também apresenta essas informações. Para BRASIL (2017) o Saeb fornece um indicativo sobre a qualidade de ensino aplicado, com o intuito de oferecer subsídios para a elaboração o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas com base em evidências.

O Programa de Avaliação da aprendizagem, é uma avaliação elaborada pela secretaria de educação estadual com o intuito de melhorar o planejamento dos professores. Rodrigues (2018) informa que o ProA foi implantado em 2006 pela secretaria municipal de educação de Rio Branco Acre, com três avaliações anuais: uma no início do ano letivo, outra no final do primeiro semestre e a terceira em dezembro. Os resultados devem direcionar o planejamento e formação de professores e coordenadores.

Além das avaliações externas, ainda existe a avaliação escolar interna, que permite ao professor avaliar seus alunos de acordo com os conteúdos estudados e diversas habilidades de cada um. Vale destacar ainda que o ProA, é considerado uma avaliação interna, pois, ele objetiva apenas o direcionamento do planejamento do professor, e só é considerada externa, porque é elaborada pela Secretaria Estadual de Educação (SEE).

Então a avaliação da aprendizagem tem um conjunto de itens como: informações de resultados, direcionamento do trabalho do professor, entre outros, que possibilitam uma construção de novos conhecimentos e desenvolvimento escolar, assim, mediante as afirmações de Machado (2012), a avaliação tem o seguinte objetivo:

O objetivo de fornecer informações sobre o desempenho e resultados dos sistemas educativos para gestores educacionais e de ensino, famílias e sociedade aparece, dentre outros, como principal justificativa nos documentos oficiais de criação das avaliações externas (Brasil, 1994), expressando a importância do levantamento e coleta de dados para subsidiar as ações nos âmbitos da gestão da política educacional (MACHADO, 2012, p71).

Como evidencia Machado (2012) a avaliação é um meio de obtenção de informações, destacando a avaliação externa, esta avaliação como todas as outras estimulam a ação da gestão administrativa e educacional da escola, possibilitando a melhora da escola e conseqüentemente na aprendizagem do aluno, pois é por meio dessas avaliações que a escola descobre seus erros e busca a melhoria para todos.

## **2.2 O DESAFIO DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: QUAL O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR?**

São muitos os desafios que envolvem os processos avaliativos e dentre estes desafios, temos os envolvidos principais neste processo, o estudante. Para os estudantes, o processo de avaliação pode ser um momento de muita tensão, e até mesmo um momento temido por uns e questionado por outros.

Frente a estes desafios, o docente percebeu que a prova deixou de ser um único instrumento de avaliação e este então tem, a sua disposição, outras ferramentas que possam lhe auxiliar neste processo. Contudo, cabe ressaltar que, a prova não precisa ser banida do processo.

Quando a prova é elaborada com precisão, esta pode ser uma ótima aliada para produzir um bom diagnóstico do que foi apreendido na turma. Estabelecer critérios avaliativos exige clareza quanto aos objetivos, pois o resultado de uma prova vai servir de parâmetro para que o professor aprimore seu planejamento e seu trabalho em sala de aula.

Para que seja eficiente, porém, a avaliação precisa ser preparada com cuidado. Contudo, vale destacar que apesar da necessidade de tornar a avaliação contínua e diversificada, a simples observação do professor nunca é suficientemente profunda e individualizada em uma classe com dezenas de estudantes.

O correto é tomar como base não apenas o conteúdo ensinado em sala, mas também a forma como ele foi apresentada. Diante disso, o professor deve se atentar para

fazer conexões positivas e que façam sentido aos alunos, explorando conhecimentos prévios e avançando na aprendizagem.

Geralmente, o professor tem grande preocupação no espaço e tempo das atividades e conteúdos programados para o decorrer do ano, que acaba esquecendo sobre o que realmente o aluno precisa para compreender o contexto do conteúdo estudado.

A avaliação não é uma forma de classificar o aluno, mas sim de levá-lo a refletir sobre sua aprendizagem, por isso, o professor não deve usar meios que o façam sentir-se envergonhado ou constrangido diante da classe. As punições muitas vezes levam o aluno a diversos tipos de frustrações e traumas frente a qualquer tipo de avaliação.

Há alunos que relatam muitas histórias sobre como os professores realizam suas avaliações como cita Carvalhais (1994):

Na quinta série do 1º grau vivi uma terrível experiência, talvez a mais cruel de todas que um professor pode submeter uma classe. Bem, a professora de Geografia, logo na primeira semana de aula avisou que faria uma caixinha com o número de todos os alunos e outra com perguntas dos textos das unidades estudadas. Haveria também uma terceira caixinha com castigos para quem as errasse. ‘Castigos simples’ como: pintar o nariz de vermelho, pôr chapéu colorido. Andar para trás por toda a sala, etc... Isso acontecia uma vez por semana com sorteio de cinco números. O nervosismo era terrível (CARVALHAIS 1994, p. 01).

Desse modo, a avaliação torna-se inviável em termos da verificação da aprendizagem. A “submissão” trava qualquer indivíduo levando-o a bloquear o que foi aprendido, toda e qualquer avaliação que tenha a finalidade de verificar ou diagnosticar o que os alunos aprenderam sobre os conteúdos durante o ano letivo, bimestre ou semestre, deve apresentar situações confortáveis e que favoreça ao aluno pensar sobre o que ele realmente aprendeu.

O papel da escola ou da gestão escolar é orientar os professores sobre o aproveitamento dos resultados e aplicar mecanismos que correspondam aos métodos de ensino da escola.

Ainda se referindo a história citada por Carvalhais (1994) sobre castigo “simples”, muitas vezes os professores não percebem quando estão tornando sua forma de avaliar como castigo, mas, sim como uma forma simples de avaliar. Nesse sentido,

vale ressaltar que é importante a equipe gestora preparar estudos com os professores para que assim, todos realizem suas avaliações de forma que nenhum aluno possa se sentir punido ou rejeitado.

Do ponto de vista sobre como é feita, hoje, a avaliação de aprendizagem escolar Luckesi, diz que:

A maioria das escolas promove exames, que não são uma prática de avaliação. O ato de examinar é classificatório e seletivo. A avaliação, ao contrário, diagnóstica e inclusiva. Hoje aplicamos instrumentos de qualidade duvidosa: corrigimos provas e contamos os pontos para concluir se o aluno será aprovado ou reprovado. O processo foi concebido para que alguns estudantes sejam incluídos e outros, excluídos. Do ponto de vista político-pedagógico, é uma tradição antidemocrática e autoritária, porque centrada na pessoa do professor e no sistema de ensino, não em quem aprende. (LUCKESI, 1996, p. 23).

Vale apenas refletir sobre as afirmações de Luckesi sobre a forma que as avaliações são realizadas nas escolas, o tradicionalismo ainda é muito presente nos dias atuais e mesmo assim, há uma grande discussão sobre as avaliações tanto internas quanto externas.

O professor na sua fase de estudante é habituado a realização de exames e replica na sua prática pedagógica tudo o que lhe foi ensinado, por isso, o modelo tradicional ainda persiste até hoje.

### **3 – METODOLOGIA**

A presente pesquisa visa refletir sobre o papel e a utilização dos resultados da avaliação externa no contexto escolar para compreender como esta influencia na avaliação das aprendizagens dos alunos do 1º ao 5º de uma escola no perímetro urbano de Xapuri – AC. Neste capítulo descrevemos a metodologia da pesquisa, apresentamos a abordagem, o tipo de pesquisa e as técnicas e instrumentos utilizados na coleta de dados.

#### **3.1. O tipo de pesquisa, Instrumentos de coleta de dados**

A pesquisa terá como abordagem a qualitativa, apoiando-se em técnicas de coletas de dados que contribuem para a compreensão do nosso objeto de estudo. De acordo com Neves (1996, p.01) a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos.

Triviños (1987) entende que a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Como instrumento de pesquisa foi escolhido questionário de perguntas não estruturadas, pois, possibilita os pesquisados, entrevistado a responder todo ele, se mantendo envolvido, minimizando erros de resposta. “O questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações.” (GIL, 2011, p. 121). Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.86) “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Assim, optamos pelo questionário para a realização da coleta de dados. Esse instrumento de pesquisa foi realizado por cinco professoras e uma coordenadora de ensino, em uma escola Estadual de Ensino de Xapuri – Acre, em cinco turmas, no período matutino. O questionário foi direcionado aos professores, composta por doze



perguntas, e o roteiro da entrevista a coordenadora é composto por quatorze perguntas. Algumas questões são de cunho pessoal, para que pudéssemos traçar um perfil destes profissionais e as demais são questões sobre as concepções de avaliação e também sobre as práticas avaliativas na escola.

Para que haja uma melhor compreensão sobre as avaliações foram observados os resultados dos anos de 2016 e 2017, para analisar o nível de desempenho durante esses dois anos, e conhecer a estrutura e o que compõe essas provas.

As principais fontes de coleta de dados para análise deste estudo foram os questionários aplicados a cada uma das profissionais de ensino, sendo feito uma apresentação formal apresentando o termo de consentimento. Os questionários foram realizados individualmente e conseqüentemente, foi realizada uma análise sobre as respostas de cada professora e em seguida, houve uma estruturação destas respostas na tentativa de responder aos objetivos desta pesquisa.

### **3.2. Contexto e participantes da pesquisa**

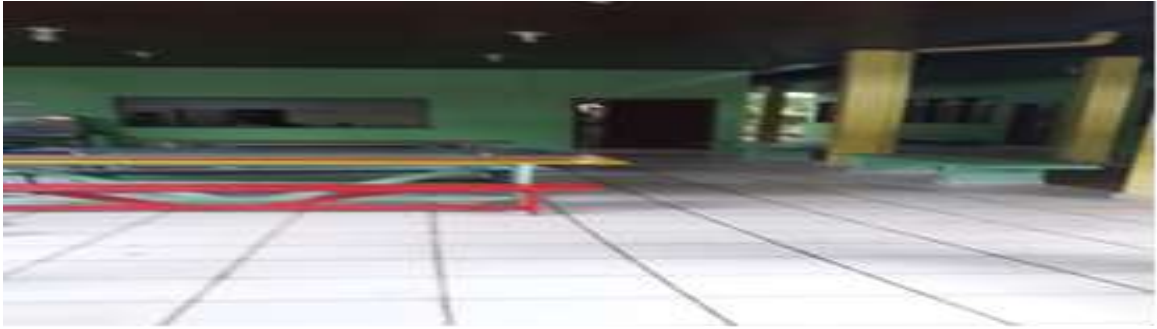
O contexto escolhido para a presente pesquisa é uma escola da cidade de Xapuri no estado do Acre. A referida escola atende crianças do ensino fundamental I, e alunos da EJA I, II e III. Sua estrutura física é composta por: uma sala da gestora, uma sala para a coordenadora administrativa, uma sala para a coordenadora de ensino, uma sala para professores, uma sala de informática, uma sala de leitura, um almoxarifado, uma cantina, um banheiro para funcionários, dois banheiros para alunos, um masculino e um feminino, cinco salas de aula, um refeitório e pátio.

Para melhor compreensão da estrutura da escola segue as imagens de alguns ambientes:



Portão de entrada

Fonte: autora 2018



Refeitório

Fonte: autora 2018



Pátio

Fonte: autora 2018



Sala dos professores

Fonte: autora 2018



Sala de aula

Fonte: autora 2018



Banheiros

Fonte: autora 2018

Quanto aos colaboradores, a escola está composta da seguinte forma: uma gestora, uma coordenadora administrativa, uma secretária, uma coordenadora de ensino, cinco professoras, duas merendeiras, duas servidoras do serviço geral e três vigias.

A seleção dos sujeitos das entrevistas aconteceu a partir da identificação das profissionais atuantes no processo de ensino e aprendizagem, como as professoras do 1º ao 5º ano e a coordenadora de ensino as quais são elementos importantes para as informações sobre a avaliação escolar, bem como, a partir do critério de acessibilidade.

A escolha dos sujeitos aconteceu ainda, após a necessidade de conhecer as formas de avaliações aplicadas na referida escola e quais são os impactos subsequentes a tais avaliações. Assim, as professoras contribuirão com informações sobre as avaliações internas e as formas de avaliações. Já com a coordenadora de ensino, procuramos obter informações sobre como a escola percebe e trabalha com essas avaliações externas, assim como sobre a escola se organiza e planeja em função destas avaliações.

#### **4. TABULAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

O currículo escolar é um instrumento muito importante no processo de ensino e aprendizagem. É ele quem norteia as ações ocorridas na escola.

O projeto pedagógico é a alma da escola. E só poderá ser motivador para todos os integrantes da comunidade escolar caso sua elaboração decorra de um processo realmente participativo. E sendo assim, a gestão do desenvolvimento desse projeto, para dar certo, só pode ser feita de forma coletiva, com repartição de responsabilidades e decisões do grupo. Não cabe mais a ideia de um gestor ou diretor onipotente, detentor exclusivo da autoridade pedagógica e administrativa na escola. Mas cuidado: isto não significa que não seja necessária a existência de um gestor executivo eficiente, líder de processos e estimulador das iniciativas. (MIZUKAMI, 1986, p. 62).

Nesse sentido vale lembrar que uma escola necessita de um bom planejamento para que haja uma boa conexão. Além disso, a proximidade entre professor e gestor deve ser de suma importância em todos os aspectos.

A escola pesquisada elabora seu currículo a cada quatro anos. Os responsáveis pela elaboração são: gestora, coordenadora de ensino, coordenadora administrativa e a secretária. Após a elaboração os professores são convocados para participarem da discussão sobre o currículo e se inteirarem do mesmo.

Assim, a escola destaca os pontos fortes do currículo enfatizando a importância de organizar os conteúdos para que os alunos possam estudar e a partir daí serem avaliados de acordo com os conteúdos planejados.

Na leitura de Libâneo avaliação é vista como:

Uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório, etc.) acerca do aproveitamento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

#### **4.1 Princípios que Nortearam a Construção do Projeto Político-Pedagógico**

Os princípios norteadores do PPP baseiam-se nas leis de Diretrizes e Bases, que determina as leis da educação, desse modo, fica mais fácil se basear dentro das normas estabelecidas. Através de leituras e estudo do PPP, observa-se que a aproximação dos pais, comunidade, alunos e equipe escolar é um dos itens presente, outro ponto importante, é a avaliação.

Para saber como está o andamento da escola tanto dos alunos, como da própria escola, onde são feitos planejamentos e atividades extraescolar, foi realizada uma conversa informal com a coordenadora de ensino objetivando conhecer os princípios que norteia a construção com respeito, compromisso, responsabilidade sendo atualizado anualmente com o apoio do SEE.

O grande princípio desse projeto é a melhoria da aprendizagem dos alunos e uma vez por ano é realizada uma revisão no projeto, objetivando a melhoria e qualidade do projeto, pois o mesmo é flexivo e pode ser melhorado ou mudado a qualquer momento.

#### **Frequência e como o Projeto Político-Pedagógico é atualizado pela comunidade**

Diante das explicações da coordenadora de ensino, o Projeto Político Pedagógico da escola é atualizado de quatro em quatro anos, ou quando há necessidade de revisão, dessa forma, todos os membros da escola podem participar da construção do

mesmo. Esse projeto é atualizado quando necessário semanalmente, mensal ou quinzenal.

### **Os Tipos de Avaliação Praticada na Escola**

A escola participa de quatro avaliações externas que são: (ANA, SEAP, Provinha Brasil e PROA), além das avaliações bimestrais. Diante disso, observa-se que a escola tem um diagnóstico completo de todas as avaliações, podendo assim, melhorar o desempenho dos alunos a partir dos resultados, partindo das dificuldades enfrentadas durante o ano anterior.

As avaliações externas e internas estão conectadas, pois, a coordenação da escola, juntamente com as professoras, analisa os resultados das avaliações externas e trabalham em cima dos descritores que mais apresentaram baixo rendimento.

São realizadas 04 avaliações internas, uma a cada bimestre, bem como trabalhos em grupos e individuais e participações dos alunos. Geralmente, a avaliação institucional é elaborada conforme os critérios das avaliações externas.

Ainda são realizados grupos de estudo, reuniões com pautas voltadas para a apresentação e discussões sobre os resultados, destacando metas para avançar nos bimestres seguintes. Sabendo que os conteúdos apresentados nas avaliações são significativos para todos, então, a escola preocupa-se em trabalhar os conteúdos e descritores de acordo com as avaliações externas. Acredita-se que nem sempre provas é a melhor forma de avaliar, alguns alunos, tem domínio sobre o conteúdo estudado, porém, ao depara-se com uma prova, não se sai bem.

A avaliação em larga escala pode ser compreendida como uma maneira de acompanhar o desempenho dos sistemas de ensino. Seu maior objetivo, em tese, é o da oferta de subsídios para dar suporte às políticas públicas. Se bem desenvolvida, pode auxiliar as escolas e seus envolvidos por meio dos dados e das informações que poderão ser significados ou resinificados à luz da avaliação institucional (FREITAS et al., 2009).

As avaliações sendo uma delas, avaliação processual somática. A onde a coordenadora afirma que há uma relação entre avaliação do aprendizado dos estudantes e os resultados das avaliações externa, pois a escola trabalha de forma diferente das avaliações externas, e a escola realiza a avaliação institucional através do PDE interativo e com um resultado bastante paralelo entre elas.

## **4.2 As concepções de avaliação externa e das aprendizagens no discurso da coordenadora e professores**

O tema sobre as concepções de avaliação externa e das aprendizagens no discurso da coordenadora da escola é relevante para a compreensão do processo das avaliações da escola.

Ao que se refere sobre os dados pessoais da coordenadora pedagógica da escola em estudo, foram elaboradas quatro perguntas tais como: idade, formação, tempo de trabalho na instituição e tempo de trabalho como coordenadora.

Diante das questões houve as seguintes respostas: quarenta e nove anos de idade, pedagoga e pós-graduada em coordenação pedagógica. Trabalha há três anos na instituição e atua como coordenadora há quatro anos.

Considerando que o coordenador é um indivíduo que contribui no trabalho dos professores é importante salientar que grande parte dos pontos positivos e negativos recai sobre ele. Dessa forma é importante o convívio harmonioso entre ambos

A pergunta seguinte do questionário apresentado foi: Quais as principais atividades desenvolvidas?

Coordenadora: “Planejamento, acompanhamento e formação para professores.”

Mediante o que a coordenadora explicou, todas as atividades são muito importantes para o desenvolvimento escolar. Um bom acompanhamento pedagógico reflete durante o planejamento observando assim, as dificuldades que devem ser superadas.

Para Mozart Neves Ramos (2000), conselheiro do movimento Todos Pela Educação, é preciso reconhecer a importância do coordenador na gestão escolar. "Ele é o líder da aprendizagem, o responsável por obter bons resultados com o trabalho de formação dos professores, e cada unidade de ensino precisa ter ao menos um profissional”.

Dessa forma, compreende-se que as atividades do coordenador são de grande responsabilidade e desafiante no sentido de que a escola necessita inteiramente das ações do coordenador.

Na questão 6 foi perguntado: Quais os maiores desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos na realização de seu trabalho na escola?

Coordenadora: “Os desafios são muitos entre eles temos desafios de função, integração dos indivíduos que fazem parte do processo ensino e aprendizagem. Oferecer o suporte regido para que todos os estudantes aprendam da melhor forma possível. Relacionar-se com diferentes públicos”.

Diante da fala da coordenadora, os desafios são constantes e reflete sempre no trabalho. A relação entre os diferentes públicos é um dos maiores desafios em qualquer situação de trabalho. O ser humano é regido de valores e costumes, no entanto, cabe ao profissional saber lidar com as diferenças. Como afirma, Freire (1979, p, 20)

Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao quais todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens.

Em andamento ao questionário foi perguntado sobre quantos alunos matriculados a instituição possui e a coordenadora informou que atualmente possui 124 anos.

A escola tem uma pequena estrutura física conforme as imagens e informações citadas neste trabalho, contudo, vale ressaltar que pela quantidade de alunos o número de funcionários que atendem diretamente a esse público deveria ser um pouco maior. Muitas vezes, a sala com uma grande quantidade de alunos contribui para uma aprendizagem lenta.

A próxima questão, a pergunta número 9 foi sobre avaliação. Foi perguntado: para a senhora, o que é avaliação?

Coordenadora: Avaliação educacional é uma tarefa didática necessária e permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todas as pessoas do processo do ensino e aprendizagem.

Por meio das palavras da coordenadora, a avaliação é sem dúvida uma tarefa diária, sobretudo, é importante a intervenção do coordenador no processo de ensino fazendo com que todos os professores se tornem conscientes. Nesse sentido, Orsolon (2003, p. 21) destaca que:

A mudança na escola só se dará quando o trabalho for coletivo, articulado entre todos os atores da comunidade escolar, num exercício individual e grupal de trazer concepções, compartilhá-las, ler as divergências e as convergências e, mediante esses confrontos, contribuir o trabalho. O coordenador como um dos articuladores desse trabalho, precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola.

Ainda sobre as questões avaliativas, perguntamos na questão número 10: Existe diferença entre avaliação interna e externa? Se sim, qual?

Coordenadora: “Sim. Avaliação interna é realizada pelo professor em sala de aula e busca verificar a aprendizagem do aluno e é determinada em conformidade com planejamento escolar e plano de trabalho docente. Avaliação externa é realizada por agente externo à escola, geralmente aplicada em larga escala é uma ferramenta que fornece elementos para formulação e monitoramento de políticas públicas”.

Conforme as considerações da coordenadora há uma diferença entre as duas avaliações, onde a avaliação institucional realizada pelo professor é direcionada para o planejamento do professor, enquanto a avaliação externa é uma forma de monitoramento escolar.

As avaliações, para além desses aspectos, pode ser entendida como um dos dispositivos das propostas de reforma educacional:

Assim, a avaliação desempenha uma variedade de objetivos tais como: subsidiar o processo de ensino-aprendizagem; fornecer informações sobre os alunos, professores e escolas; atuar como respaldo para certificação e seleção bem como orientar na elaboração de políticas públicas e reformas educativas [...]. (CUNHA, 2005, p. 145)

Dando continuidade, a coordenadora encontrou na questão 11 a seguinte pergunta: Sobre avaliação, qual é o tipo de avaliação mais utilizado nesta escola?

Coordenadora: Avaliação interna por acontecer no final de cada bimestre. A interna acontece final do ano avaliação sempre no final de uma etapa.

A avaliação por ser método contínuo, reflete muito na aprendizagem dos alunos, pois, o professor tem o poder de observar cada aluno e desenvolver as atividades para sanar as dificuldades de cada um. Gasparin (2011) diz que:

A avaliação apresenta-se, na perspectiva da pedagogia histórica-crítica, como pertencente tanto ao professor quanto ao aluno. Todos se avaliam reciprocamente ainda que este fato não seja registrado e a ele não sejam atribuídas notas ou menções. Assim se acredita que é possível se modificar uma cultura avaliativa onde todos os agentes da educação possam se sentir corresponsáveis pelo resultado, pois pensam e planejam juntos os caminhos.

Na questão 12 perguntamos: para você, a avaliação modifica a maneira que os professores ensinam? Pode dar um exemplo?



Coordenadora: Sim. É avaliação que aponta onde estão os pontos fracos e fortes. Uma das grandes funções da avaliação é ajustar o planejamento do professor.

Conforme a explicação da coordenadora sobre os pontos fortes e fracos da avaliação baseia-se o nível de aprendizagem dos alunos, tendo em vista, que a escola também, tabula os dados da avaliação institucional conforme as avaliações externas, pontuando o rendimento no padrão de qualidade. A partir disso o autor destaca:

Assim, será possível encontrar uma escola dotada de boa gestão democrática, em regime participativo convincente, mas enredada em baixíssimo 22 rendimento escolar dos alunos. É claro que vale sempre a máxima: se o aluno não aprender bem, nada adianta, embora disso não decorra que, para o aluno aprender bem, vale tudo, inclusive a ditadura. A aprendizagem humana não pode ocorrer de maneira digna em ambientes draconianos, por serem estes intrinsecamente deseducativos. Ao mesmo tempo, educação não pode se bastar de qualidade formal, porque seu signo mais profundo é a qualidade política, que é fim (DEMO, 1997, p. 20).

A décima terceira questão faz a seguinte indagação: Avaliação mede a qualidade das escolas? O que você acha disto?

Coordenadora: “Sim. É através da avaliação que podemos verificar e classificar os alunos quanto padrão de qualidade, que está baixo ou abaixo do básico, adequado e avançado”.

Do ponto de vista da coordenadora a avaliação é um método de verificação e classificação da aprendizagem. Lamentavelmente, a avaliação revela mais que os padrões de qualidade e sim, todas as características do trabalho do professor, coordenador e o desenvolvimento dos alunos.

No entanto, para Gatti:

avaliar é diferente de medir, pois ao medirmos algum fenômeno por intermédio de uma escala, de provas, de testes, de instrumentos calibrados ou por uma classificação ou categorização, apenas estamos levantando dados sobre a grandeza do fenômeno. Temos um número, a frequência em uma categoria, etc. Sabemos o sentido destas grandezas se tivermos algum critério de comparação: grande, pequeno, muito, pouco, etc. Mas, a partir das medidas, para termos uma avaliação é preciso que se construa o significado destas grandezas em relação ao que está sendo analisado quando considerado como um todo, em suas relações com outros fenômenos, suas características historicamente consideradas, o contexto de sua manifestação, dentro dos objetivos e metas definidos para o processo em avaliação, considerando os valores sociais envolvidos. (GATTI, 2003, p. 110).

Pra finalizar, foi realizada a questão de número 14 onde houve o seguinte questionamento: para você, qual o impacto que as avaliações externas têm na sua escola?

Coordenadora: Exige por parte das instituições escolares e da secretaria garantir sob quaisquer a qualidade do ensino. Para tanto, a escola é obrigada a pensar prática pedagógica.

Verdadeiramente as práticas pedagógicas são reflexos das avaliações. Os impactos devem ser positivos, diante do esforço realizado na escola no que tange aos resultados das avaliações. Dessa forma, na medida em que os resultados são positivos ou negativos a escola planeja para executar ações. Segundo Vianna (2203 p. 45).

Um dos elementos essenciais a avaliação diz respeito a caracterização dos problemas de aprendizagem com o objetivo de superar e transformar a realidade não aprendizagem. Contudo, vale destacar que o impacto dos resultados pode ser considerado mínimo por inúmeros motivos entre os quais está o linguajar demasiadamente técnico das planilhas, pleno de especificidades muitas vezes desconhecidas dos docentes e que poderiam ser evitados, [...] ainda que os resultados dos desempenhos sejam apresentados em escalas elaboradas por intermédio de rigorosos procedimentos estatísticos, e com a especificação dos vários níveis correspondentes de competência, dificilmente os professores têm condições técnicas para interpretar dados que resultam da expertise técnica dos responsáveis pelos relatórios. (VIANNA, 2003, p. 45).

O outro momento da aplicação do instrumento foi para as professoras da instituição. O questionário foi aplicado para 5 professoras no qual chamaremos nesta pesquisa de Professora “A”, Professora “B”, Professora “C”, Professora “D” e Professora “E”. Assim como perguntado para a coordenadora, também perguntamos para os docentes sobre as suas idades e descobrimos que a Professora “A” possui 37 anos, a “B” 34, a Professora “C” informou ter 38 anos, a “D” com 36 anos e a última professora, a “E” possui 41 anos. Então as docentes estão na faixa etária de 36 a 41 anos, ou seja, consideradas jovem.

Evidenciamos, ainda sobre a idade das professoras que, o profissional da educação, independentemente da idade, deve ter um lado afetivo com seus alunos. Muitos alunos buscam no professor o que falta em casa, a afetividade, o diálogo e a cumplicidade entre todos contribuem no processo de ensino e aprendizagem.

A segunda pergunta abordou a Formação Acadêmica dos docentes e se estes possuem pós-graduação. Temos então:

Quadro 2: Sistematização da formação acadêmica das professoras

Participante	Qual Formação Acadêmica?
Professora A	“Licenciatura em Pedagogia” Não possui especialização
Professora B	“Cursando Licenciatura em Pedagogia” Não possui especialização
Professora C	“Geografia” Não possui especialização
Professora D	“Magistério” Não possui especialização
Professora E	“Licenciatura em História” Não possui especialização

Fonte: Elaborado pela autora

Há muito tempo a formação acadêmica era um elemento raro e acreditou-se que a graduação era suficiente para formar profissionais, e ao sair da academia estes estariam aptos teórica e metodologicamente para atuarem na sua área durante toda a sua vida profissional. Mas, o que se tem percebido, é que a graduação não tem sido suficiente para a formação do professor, e um déficit bastante grande tem de Não possui graduação ixado um vazio nas habilidades de desenvolver um trabalho com qualidade na educação. De acordo com Nóvoa (1997):

[...] avançou-se muito do ponto de vista da análise teórica, se avançou muito do ponto de vista da reflexão, mas se avançou relativamente pouco das práticas da formação de professores, da criação e da consolidação de dispositivos novos e consistentes de formação de professores.

A terceira questão questiona sobre o tempo de experiência na instituição. E assim, as maiorias dos professores trabalham de dois a três anos, enquanto uma professora afirma trabalhar na instituição há dezoito anos.

Isso pode revelar o conhecimento do desenvolvimento das atividades da escola com mais clareza. Diante do quadro abaixo temos:

Quadro 3: Sistematização do tempo de experiência das professoras

Participante	Quanto tempo trabalha na instituição?
Professora A	”02 anos”
Professora B	“03 anos”
Professora C	“03 anos”
Professora D	“03 anos”
Professora E	“18 anos”

Fonte: Elaborado pela autora

Considerando o tempo de serviço de cada profissional, entende-se que seu percurso contribui para o desenvolvimento do ensino, contudo, os profissionais com

mais tempo de serviço não devem habituar-se a ações ultrapassadas, mas, deve sempre buscar nas estratégias de ensino para garantir uma educação de qualidade. Mediante o exposto, vale destacar que:

O conhecimento prático, segundo Pacheco e Flores (1998, p.29 e p.30), é um conhecimento feito de experiências, orientado para a ação, derivado da experiência pessoal e da transmissão oral de outros professores, adquirido pela prática e pelo confronto de experiências, ligado ao modo pessoal e profissional de agir do professor, caracterizado pelas ideias de reconstrução, singularidade, contextualização e intersubjetividade. Ele envolve um conjunto complexo de conhecimentos orientados para a prática que existe, quer no nível dos argumentos práticos, quer no nível da reflexão na ação.

Assim, vale destacar que a importância da experiência e do conhecimento prático, elementares pois auxilia as práticas pedagógicas.

Quadro 4- sistematização da compreensão das professoras sobre avaliação.

Para você, o que é avaliação?	
Participante	Respostas
Professora A	“Avaliação é o processo dinâmico através do qual, o professor ou a instituição acadêmica pode conhecer seus próprios rendimentos.”
Professora B	“A avaliação é uma ferramenta de controle do trabalho pedagógico, assim é que através dela os estabelecimentos de ensino não somente controlam a aprendizagem de seus alunos, mas, também pode contribuir para o melhoramento do planejamento.”
Professora C	“A avaliação escolar é um meio de obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada aluno.”
Professora D	“A avaliação é um meio de orientar o professor planejar suas ações, a fim de conseguir ajudar o aluno a prosseguir, com êxito, seu processo de escolarização. Os instrumentos de avaliação mais usados são provas escritas ou orais, tarefas, pesquisas e dinâmicas de grupos.”
Professora E	“Um método de conhecer o aprendizado do aluno, se o mesmo tem as capacidades...”

Fonte: Elaborado pela autora.

A Professora “E” acredita que a avaliação é um método de conhecer o aluno e se o mesmo tem capacidade. Este pensamento está em concordância com a seguinte afirmação:

Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (Luckesi, 1999, p. 173).

O conhecimento do professor sobre avaliação é primordial. Ter a base da compreensão da estrutura avaliativa leva o aluno a se sentir mais seguro, os conteúdos expostos na sala de aula revelam o entendimento do aluno e a partir disso, o professor já pode avaliar seus alunos no dia a dia, levando em consideração as discussões de cada um.

Não é somente a avaliação escrita que revela o aprendizado do educando, muitas vezes, o aluno entende sobre determinado tema, mas, não consegue colocar no papel e assim, o professor deve ser capaz de diferir tais situações.

A quinta questão quando interrogados sobre o que cada professora entende sobre a diferença entre avaliação interna e externa, as respostas foram as seguintes:

Professora A: “As avaliações internas são próprias do cotidiano das salas de aula. As provas são elaboradas pelo professor de cada turma, aplicadas a cada bimestre. As avaliações externas são desenvolvidas fora do ambiente escolar para serem aplicadas a um grande número de participantes.”

Professora B: “As avaliações internas são elaboradas pelo professor de cada turma através dos conteúdos trabalhados na sala de aula, enquanto a externa já vem prontas e o professor não aplica e nem corrige”.

Professora C: “A avaliação interna permite ao professor verificar como o processo de ensino e aprendizagem tem ocorrido na sala de aula, fornecendo informações específicas que refletem o seu próprio trabalho e a realidade dos seus alunos. Já as avaliações externas são elaboradas fora da escola e aplicadas também pelos coordenadores da secretaria de educação e os resultados, quando são divulgados, a coordenadora de ensino reúne todos os professores para destacar os resultados e planejar em cima das maiores dificuldades”.

Professora D: “Avaliação externa não acompanha o aluno individualmente, mas, sim o conjunto. Daí é essencial a avaliação interna, que permite saber o desempenho de cada um, e também analisar as práticas pedagógicas e as condições gerais da escola. As avaliações externas são desenvolvidas fora do ambiente escolar para serem aplicadas a um grande número de participantes.”

Professora E: “a interna é uma nota exigida pelo sistema para aprovação. Externa, serve para medir o IDEB da escola”.

É importante saber que a avaliação seja considerada como um processo bem-sucedido e significativa no âmbito da aprendizagem onde resulta na compreensão de significados, relacionados às experiências anteriores que são o ponto de partida para um novo aprendizado.

Diante as afirmações das professoras, pode-se notar que há um trabalho voltado para o ensino e aprendizagem a partir dos resultados tanto das avaliações internas e

externas, porém, não ficou claro que cada uma conheça realmente sua estrutura e finalidade. Assim, o aprofundamento para as questões específicas das avaliações principalmente, externas contribuiria ainda mais para um bom trabalho escolar.

É importante reconhecer que a avaliação externa não termina com a divulgação dos resultados das provas e indicadores. Ela continua à medida que envolve a sociedade, escolas, comunidades e poder público nos debates sobre esses resultados e, a partir disso, abrindo caminho tanto para adensar e dialogar com as avaliações internas realizadas no âmbito das escolas (do projeto pedagógico e da ação educativa), quanto no âmbito das secretarias de educação (das diretrizes da política educacional). (BLASIS, FALSARELLA e ALAVARSE, 2013, p.39).

Sendo assim, é de grande importância que o professor conheça essas avaliações e saiba interpretar os seus resultados, para que a Avaliação Externa possa cumprir o papel a que se propõe.

Na sequência do questionário, os professores, na sexta questão encontrou a seguinte pergunta: Professor (a), como a coordenação pedagógica o apoia no momento do seu planejamento? Dê um exemplo caso isto ocorra.

Quadro 5- Sistematização sobre o apoio da coordenadora no momento do planejamento.

<b>Participante</b>	<b>Respostas</b>
Professora A	“Sim. Nos dias de planejamento cada professor planeja suas atividades conforme os conteúdos previstos, na medida em que acontecem as dificuldades para se trabalhar as atividades da sala, a coordenadora nos auxilia.”
Professora B	“Ela pesquisa algumas atividades para completar com as que nós já temos.”
Professora C	“Ela nos dá sugestão de atividades.”
Professora D	“Nós elaboramos a rotina semanal e entregamos uma cópia para ela, assim, durante a semana ela pesquisa algo para suprir nossas necessidades.”
Professora E	“Dando sugestões e oferecendo condições para o desenvolvimento do mesmo.”

Fonte: Elaborado pela autora

O coordenador pedagógico (vale lembrar, com tempo dedicado à formação) é peça-chave nesse processo. É ele quem tem a possibilidade estratégica de mobilizar os docentes, organizar uma rotina de observação de aulas e encontro com professores, agendar reuniões com o grupo para contribuição coletiva e pesquisar os referenciais e estratégias que podem ajudar todos a avançarem na maneira como ensinam. (CAMILO, 2017, P 03)

A sétima pergunta do questionário foi: Você tem conhecimento sobre a estrutura e o que é avaliado na Prova Brasil, na ANA, no Saeb e no ProA? O que você sabe sobre isto? Assim, obtemos as seguintes respostas:

Professora “A”: “Sei que o cálculo somente considera os desempenhos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática, com fins de manter uma linha histórica de avanço”.

Professora “B”: “Todas essas avaliações só avaliam as disciplinas de Português e Matemática.”.

Professora “C”: “Um pouco. São avaliados os conteúdos de língua Portuguesa e Matemática”.

Professora “D”: “Não tenho muito conhecimento sobre essas avaliações. Mas, quando nos reunimos para discutir os resultados, sei que cada uma serve para dar um norte para nos planejarmos melhor.”.

Professora “E”: “só sei que as avaliações externas vão medir o desenvolvimento do aprendizado dos alunos para o rendimento escolar”.

Na 8ª questão dos docentes se depararam com a seguinte questão: Como a escola e você trabalham a partir dos resultados das avaliações de larga escala?

Professora A: “Através dos resultados obtidos procura trabalhar a deficiência a qual foi apresentada, trabalhando em cima dos descritores, que não alcançaram os cinquenta por cento”.

Professora B: “Nas avaliações eu sempre trabalho os conteúdos programados para cada bimestre e priorizo as questões voltadas para os descritores críticos, conforme as orientações da coordenadora. Eu uso mais as provas.”

Professora C: “A coordenadora organiza um grupo de estudo, apresenta os resultados e destacamos os descritores críticos e assim, a cada planejamento as atividades são voltadas para os descritores destacados.”.

Professora D: “Nós planejamos a partir dos descritores mais críticos para sanar as dificuldades dos alunos”.

Professora E: “verificando os descritores críticos e desenvolvendo no planejamento atividade que os contemplem”.

Uma das professoras respondeu: “A coordenadora organiza um grupo de estudo, apresenta os resultados e destacamos os descritores críticos e assim, a cada planejamento as atividades são voltadas para os descritores destacados.” É muito importante saber que a escola organiza seu planejamento diante dos resultados das

avaliações externas, sobretudo, não podemos esquecer que os resultados permeiam toda uma estrutura escola, como por exemplo, os alunos também são sujeitos participativos no âmbito escolar e dessa forma, devem também conhecer os resultados, bem como a estrutura dessas avaliações para poder compreender a importância da mesma. Nesse sentido, Souza e Arcas (2010, p. 197) enfatizam que um ensino de qualidade é:

Um direito dos cidadãos brasileiros, porém a crítica quanto às avaliações em larga escala se dá a tendência é de responsabilizar alunos e professores pela sua não aprendizagem ou pelo seu despreparo profissional, eximindo-se os gestores de responsabilidade.

Continuando com as questões, na oitava pergunta questionou-se sobre: O que você prioriza em suas avaliações na escola? Quais instrumentos avaliativos você usa?

Quadro 6- Sistematização das prioridades das avaliações e instrumento avaliativos utilizados pelas professoras.

Participante	Respostas
Professora A	“Priorizo os conteúdos trabalhos durante o bimestre.”
Professora B	“Uso data show para fazer uma aula mais descontraída, livros didáticos, gosto de levar os alunos pra realizar atividades fora da sala, levo vídeos para ilustrar os conteúdos e aqui na escola trabalhamos com jogos didáticos.”
Professora C	“Priorizo as dificuldades dos alunos observadas durante as aulas. Eu utilizo provas e trabalhos individuais e em grupo.”
Professora D	“Eu sempre priorizo o que os alunos ainda precisam saber pra poder melhorar na próxima avaliação. Eu sempre faço prova e trabalho individual.”
Professora E	“Os conteúdos trabalhados e forma de avaliar trabalho e prova.”

Fonte: Elaborado pela autora

Uma das professoras faz uso em suas aulas de uma diversidade de material didático entre eles textos, vídeos, data show e o livro didático, jogos proporcionando ao alunado uma melhor compreensão do assunto abordado em sala. No entanto as aulas não se tornam enfadonhas, pois a cada aula há uma variedade de material didático a ser usado.

Dados obtidos com professores mostram que não há uma maneira universal, única, ou melhor, para avaliar os alunos em classe. As provas são vistas pelos docentes como um instrumento que “mede” a aprendizagem e são



praticamente o único tipo de instrumento de que se vale para a avaliação. Analisando dados de pesquisas com professores nota-se que varia o grau em que estes usam as provas como meio de ensino e também de aprendizagem, como forma de obter informações relevantes sobre o processo de desenvolvimento escolar dos alunos e sobre seu próprio processo de ensino. Na verdade, poucos têm em mente estas questões, ficando a avaliação restrita apenas a um processo de verificação que se baseia em concepções nem sempre claras sobre o que julga que os alunos devam ter retido sintetizado ou inferido dos conteúdos tratados. Encontra-se um certo percentual de professores que pensam que as provas em si são instrumento de aprendizagem. (GATI, 2003, p. 100)

A décima questão abordou sobre as dificuldades e desafios na avaliação das aprendizagens. Descobrimos que os professores pensam sobre sistematizada no quadro abaixo:

Quadro 7- Sistematização da dificuldades e desafios na avaliação das aprendizagens

<b>Participante</b>	<b>Respostas</b>
Professora A	“Minha maior dificuldade é quanto a realização das diferentes formas de avaliação, porque tem aluno que se sai melhor com os trabalhos e outros com provas. E o desafio é quando me desdubro para ensinar os conteúdos e alguns alunos nem ouvem o que eu falo.”
Professora B	“Minha dificuldade é de entender porque razão de tantas dificuldades por parte dos alunos para aprender os conteúdos. Desafio é fazer com que os alunos aprendam quando não querem.”
Professora C	“Minha dificuldade é na elaboração, sempre peço ajuda para a coordenadora. E os desafios são quando os alunos não conseguem atingir a meta desejada.”
Professora D	“Minha maior dificuldade é quando elaboro as provas e os alunos não conseguem obter cinquenta por cento do resultado, mesmo sabendo que ele é capaz de fazer.”
Professora E	“Com os que faltam muito.”

Fonte: Elaborado pela autora

Diante do exposto é notório que é importante que o coordenador da escola tenha claro as dificuldades de cada professor para poder saná-las. A professora A enfatiza o seguinte: “Minha maior dificuldade é quanto a realização das diferentes formas de avaliação, porque tem aluno que se sai melhor com os trabalhos e outros com provas. E o desafio é quando me desdubro para ensinar os conteúdos e alguns alunos nem ouvem o que eu falo”

Mediante a preocupação dos professores sobre organização de conteúdos, organização de diferentes formas de avaliação entre outros, a escola deve se sensibilizar e buscar auxiliar a todos de igual forma, pois, existe aquele mais inibido que prefere calar-se para não importunar o coordenador ou ser taxado de que não pesquisa e não sabe.

Cabe ao educador diagnosticar o tipo de problema que aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples, portanto quando um professor perceber que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno ou seja, que o aluno não está tendo um bom rendimento, ao invés de achar que o aluno é incapaz de aprender, é preciso procurar conhecer as causas dessa dificuldade. (SOUSA, 2003, P. 03).

A décima primeira questão investiga: Que metodologias de ensino são utilizadas por você nas aulas?

Professora A: “Faço muita leitura, pois, a leitura favorece a aprendizagem do aluno, discussões sobre os temas abordados, jogos didáticos, pesquisas em livros e internet.”.

Professora B: “Jogos pedagógicos de matemática, roda de leitura, leitura individual com questões, produção textual, reescrita, revisão de texto e nas outras disciplinas trabalho em grupo e individual.”.

Professora C: “Trabalho com os livros, gosto muito de levar os alunos para a sala de leitura, faço trabalhos em grupos”.

Professora D: “Utilizo pesquisa de campo, aulas expositivas e as discussões dos alunos sobre os temas em questão”.

Professora E: “Roda de leitura, leitura colaborativa, trabalho em grupo, agrupamentos”.

Nesse contexto, observa-se a dinâmica de trabalho das professoras e apenas uma professora não falou sobre a leitura, enquanto as demais citaram a leitura como fonte principal do trabalho, além dos trabalhos em grupo que também contribui para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, sabendo que aprendemos com os demais.

Para que exista aprendizagem, é preciso selecionar os melhores métodos de ensino para chegar ao objetivo proposto durante a atividade docente. Contudo, Senge (1990) ressalta que adquirir mais informações não significa que os professores devam inserir conteúdos de forma aleatória aos alunos,

mas sim expandir a capacidade de produzir os resultados necessários para a vida. O autor ainda destaca que esse é um modelo de ensino generativo e que servirá para a vida inteira.

Na décima segunda houve a seguinte pergunta: Professor (a) você deseja acrescentar algo sobre o tema desta pesquisa?

Professora A: “Achei o tema muito bom e que me fez refletir sobre a função da avaliação”.

Professora B: “Não tenho nada pra falar.”.

Professora C: “O tema é muito bom, estamos em constante processo de avaliação”.

Professora D: “Esse é um tema simples, mas, quando vamos ver a fundo se torna complexo”.

Professora E: “não respondeu”.

No ponto de vista das professoras, o tema abordado parece ser fácil, embora quando partimos para analisar todo o processo de avaliação não é fácil e assim, percebemos a importância de aprofundar-se ainda mais sobre o tema para possibilitar um maior nível de desenvolvimento da aprendizagem escolar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostra as análises feitas sobre os impactos das avaliações externa na avaliação da aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano de uma escola de Xapuri Ac, onde mostra o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os alunos.

As avaliações são conduzidas de forma sistemática e contínua e estão voltadas para o conjunto geral das organizações, seus objetivos, os processos organizacionais, os resultados alcançados e os que não são obtidos pelos alunos.

Porém em muitas situações alguns professores sentem-se fora do contexto. Essa questão não pode ser desculpa para o professor manter um ensino tradicional. É preciso que o professor procure fazer uso de metodologias de ensino que motive o aluno que relate em suas aulas assuntos direcionado ao cotidiano do aluno estimulando o interesse pela disciplina.

Com o trabalho verifiquei que é de fundamental importância aplicar e relacionar conteúdos ligados à realidade do aluno. Diante dessa prática é possível estabelecer uma troca de conhecimento que ocasionara um posicionamento crítico facilitando o ensino aprendido. É possível também compreender que é necessário deixar o aluno fazer suas colocações em sala de aula, pois, este ato cada vez mais ira enriquecer a aula deixando de lado a hipótese de uma aula e enfadonha e que durante as avaliações os mesmos possam realmente conectar-se e obter bons resultados.

Diante do exposto e do objetivo desse trabalho de refletir e evidenciar os conhecimentos necessários para que os professores explorem o potencial dos resultados das avaliações externas, emergem apontamentos que podem fornecer pistas para o alcance de tal finalidade das avaliações ano interna quanto externa.

É primordial a apropriação, pelos professores, dos fundamentos, objetivos e resultados das avaliações externas e institucionais, para que elas possam ser utilizadas no desenvolvimento do seu trabalho, servindo como mais uma possibilidade instrumental para avançar na qualidade da educação pública oferecida. Para isso, são necessários conhecimentos sobre o contexto, os pressupostos, e o papel das referidas avaliações , bem como., o seu potencial de uso de seus resultados no cotidiano da sala de aula.

As avaliações externas da referida escola, classifica os alunos, a partir da proficiência atingida em suas provas padronizadas, em quatro níveis: Abaixo do Básico,

Básico, Adequado e Avançado. Nas avaliações internas, os professores atribuíram notas, a cada bimestre. As notas são representadas de 0,0 a 10,0.

As avaliações externas fornecem dados que, se compreendidos de forma consistente, podem fortalecer a escola na efetivação da sua função social na sociedade democrática de oferecer um ensino que garanta a aprendizagem de todos os seus alunos. É uma possibilidade de organizar a escola para que ela possa criar as condições para minimizar as diferenças e desigualdades de aprendizagem dos alunos que, em geral, resultam em desigualdades de resultados escolares, visando garantir que todos os alunos aprendem o que é considerado o adequado em cada nível de ensino.

## 6. REFERÊNCIAS

ANA - **Ministério da Educação - Portal do MEC**, 2017, Assessoria de Comunicação Social- disponível no site: <http://portal.mec.gov.br>, acesso:28/09/2018 às 12:01

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**, 3 ed. São Paulo: Moderna 2014.

BLASIS E., FALSARELLA A. M., ALAVARSE O. M. **Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino**. Arte e Cultura, 2013.

BLAYA, C. **Processo de Avaliação**. Disponível em:<[http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004\\_07\\_20\\_tex.htm](http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm)> Acesso em 26 de Outubro de 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.

CAMARGO, Alzira Leite Carvalhais. **Discurso sobre a avaliação escolar do ponto de vista do aluno**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo. V.23n.1-2. 1997.

CAMILO, Camila- **Coordenador pedagógico deve auxiliar professor a melhorar aprendizagem dos alunos**. Revista Educação, edição 243. 2017

CONCEIÇÃO, José Luis Monteiro da. **A avaliação segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Publicado em 9 de junho de 2016

CRAHAY, M. **Poderá a escola ser justa e eficaz?:da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos**. Tradução de Vasco Farinha. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas: Autores Associados, 2005.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6ª Edição, Campina, SP: Autores Associados, 1999.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. 3ªed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3a Ed. São Paulo, Atlas, 1995.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Uma avaliação de outra qualidade**. Presença Pedagógica, vol. 2, São Paulo, 1996.

FRANÇA, Amanda – **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: [www.somospar.com.br/ideb/](http://www.somospar.com.br/ideb/) acesso em: 18/09/18.

FRANÇA, Amanda- **Resultados do Ideb nacional por biênio, de 2005 a 2015-** Disponível em: [www.somospar.com.br/ideb/](http://www.somospar.com.br/ideb/) Acesso em: 18/09/18 as 11:43.

- FREIRE, Paulo **Educação e mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção: Educação e Comunicação vol 1.
- FREITAS, Luiz C. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis, Rj: Vozes 2009.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. polis: Vozes, 2009.
- GATTI, B. A. (2003). **O professor e a avaliação em sala de aula**. In: Estudos em avaliação educacional, 17(27), 97 – 114.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 26ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. In: V Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América del Sur. Mar del Plata, Dezembro, 2005.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. São Paulo 2006 2ª edição .
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- MACHADO, C. **Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados**. Revista @mbiemteducação, São Paulo, v.5, n.1. 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986
- MOREIRA, A.F. B; SILVA, T.TDA (org). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo. Cortez, 1995.
- NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola.** In: Almeida, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs). O coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. São Paulo: Loyola, 2003, pág. 21.

NÓVOA, Antonio. **Os Professores e sua Formação.** Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1999

PACHECO, J. A. e FLORES, M.A **Formação e avaliação de professores.** Porto: Ed. do Porto, 1998. ( Escola e Saberes)

RODRIGUES, Edles- **Secretaria de Educação realiza avaliação de PROA nas escolas rurais do município.** 2018. Extraído do site: <<http://www.manoelurbano.ac.gov.br/single-post/2018/05/11/Secretaria-de-educac%C3%A7%C3%A3o-realiza-avalia%C3%A7%C3%A3o-do-PROA-nas-escolas-do-ensino-rural-do-munic%C3%ADpio>> acesso em 28de setembro de 2018

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?Critérios e instrumentos.**3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Os saberes implicados na formação do educador.** IV Congresso estadual paulista sobre formação de educadores. Águas de São Pedro-SP, mai. 1996. Anais.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende.** São Paulo: Best Seller, 1990.

SILVA, Erisevelton Lima. **O diretor e as avaliações praticadas na escola 17.** Tese (doutorado)- Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2011.

SOUZA, E.M. **Problemas de Aprendizagem – crianças de 8 a 11 anos.** Bauru: EDUSC, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, E. M. **Avaliações Nacionais em Larga Escala: análises e propostas.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 27, p.43, jan. /jun. 2003.

VENANCIO, Marcia Regina. **A importância do coordenador pedagógico na escola.** Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/educacao/a-importanciacoordenador-pedagogico-na-escola.htm>. Acesso em 03 de setembro de 2018.

YOUNG, Michael. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: a defesa radical de um currículo disciplinar.** Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [38]: 395 - 416, jan/abr 2011.



## 7. APÊNDICE I



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

### *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE*

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa Impactos da Avaliação Externa na Avaliação da Aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano de uma escola de Xapuri-AC, onde o objetivo é refletir sobre o papel e a utilização dos resultados da avaliação externa no contexto escolar para compreender como esta influencia na avaliação das aprendizagens dos alunos do 1º ao 5º.

O trabalho tem a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Ireuda Mourão Faculdade de Educação da UnB-UAB e tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Ericélia Aquino da Silva

Setembro de 2018.

## 7.1 APÊNDICE II



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**Impactos da Avaliação Externa na Avaliação da Aprendizagem dos Alunos do 1º  
ao 5º ano de uma escola de Xapuri-AC.**

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre: pesquisa Impactos da Avaliação Externa na Avaliação da Aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano de uma escola de Xapuri-AC.

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Ericélia Aquino da Silva

## 7.3 APÊNDICE III



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA OS  
PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL**

**Impactos da Avaliação Externa na Avaliação da Aprendizagem dos Alunos do 1º  
ao 5º ano de uma escola de Xapuri-AC.**

- 1) Professor(a) quantos anos você tem?
- 2) Qual a sua formação? Possui pós-graduação? Em quê?
- 3) Quanto tempo trabalha na instituição?
- 4) Para você, o que é avaliação?
- 5) Como você entende a diferença entre avaliação interna e externa?
- 6) Professor(a), como a coordenação pedagógica o apoia no momento do seu planejamento? Dê um exemplo caso isto ocorra.
- 7) Você tem conhecimento sobre a estrutura e o que é avaliado na Prova Brasil, na ANA, no Saeb e no ProA? O que você sabe sobre isto?
- 8) Como a escola e você trabalham a partir dos resultados das avaliações de larga escala?
- 9) O que você prioriza em suas avaliações na escola? Quais instrumentos avaliativos você usa?
- 10) Quais suas dificuldades e desafios na avaliação das aprendizagens?
- 11) Que metodologias de ensino são utilizadas por você nas aulas?
- 12) Professor(a) você deseja acrescentar algo sobre o tema desta pesquisa?

**3 APÊNDICE IV**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA A**  
**COORDENADORA DE ENSINO DA ESCOLA ESTADUAL**

<b>Impactos da Avaliação Externa na Avaliação da Aprendizagem dos Alunos do 1º ao 5º ano de uma escola de Xapuri -AC.</b>
---

- 11 Coordenadora, quantos anos a senhora têm?
- 12 Qual a sua formação? Possui pós-graduação? Qual?
- 13 Há quanto tempo trabalha na instituição?
- 14 Há quanto tempo a senhora atua como coordenadora pedagógica?
- 15 Para você, qual o papel do coordenador pedagógico na escola?
- 16 Quais as principais atividades desenvolvidas?
- 17 Quais os maiores desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos na realização de seu trabalho na escola?
- 18 Quantos alunos estão matriculados nesta escola?
- 19 Para a senhora, o que é avaliação?
- 20 Existe diferença entre avaliação interna e externa? Se sim, qual?
- 21 Sobre avaliação, qual é o tipo de avaliação mais utilizado nesta escola?
- 22 Para você, a avaliação modifica a maneira que os professores ensinam? Pode dar um exemplo?
- 23 Avaliação mede a qualidade das escolas? O que você acha disto?
- 24 Para você, qual o impacto que as avaliações externas têm na sua escola?

### **3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

A Pedagogia é uma área que circunscreve uma gama de oportunidades no âmbito da educação. O trabalho direto com as crianças e ou com alunos de qualquer idade que seja, até os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), traz um conforto inigualável em relação a outros campos de trabalho.

O prazer de poder contribuir com pessoas que buscam melhorar suas condições de vida aprendendo cada vez mais, é gratificante para o profissional de educação. Poder olhar pra trás e ver o nível de aprendizagem ocorrido durante o curso de Pedagogia dar um ânimo e prazer de continuar vivendo a experiência como profissional da educação.

Como já foi citada anteriormente, a Pedagogia abre um leque de condições o mercado do trabalho, levando ao pedagogo desejar campos como: gestão escolar, coordenação de ensino ou até mesmo gerir uma secretaria de educação.

Portanto, vale destacar a importância de absorver e colocar em prática todos os conteúdos estudados durante os cinco anos de Pedagogia e poder colaborar ainda mais junto a comunidade em que vivemos.